

SEXTA-FEIRA

27

NOVEMBRO

1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Um pesadelo

Não queríamos escrever o costumado editorial. Como senhor absoluto, brutal e audacioso, surgem-nos, a cada instante, o egoísmo com todos os seus excessos e o indiferentismo com todas as suas maleitas. Combatê-los, destruí-los, denunciá-los, somos pequenos de mais para o fazer.

Também não queríamos morrer sem um formal protesto contra o vergonhoso desdém e indiferentismo que tenta esmagar todos os valores, todo o passado limpo e probo de homens que não se podem defender. Caminhamos ao acaso. Um poder oculto, maldição, toupeiral, vai urdindo a teia e está prestes a erguer o seu pedestal de ignomínia e de ingratitude para quem, talvez, de boa fé, lhe deu largas. Corte-se o mal. Será tarde? Talvez! Mas, ainda assim, esquecidos certos ressentimentos, rebatidas conhecidas arestas, o mal não atingiria tão desastrosas proporções.

O incêndio da mentira lavra. Os intrusos medram. A fome alastra. O desemprego aumenta. A crise afecta as melhores firmas. As gargalhadas dos que são sempre... os primeiros, ouvem-se ao longe, como sons sinistros, como uivos de leão. Não sei o que escrevo! Estou delirando? São imagens hipotéticas?

Liberdade de escrever, de falar, com o peso da Justiça para os mentirosos, para os intrusos, seria um bem para estas crises da pequena imprensa. Então poderíamos dizer que as majestades se castigam com... palavras jornalísticas.

Não queríamos escrever o costumado editorial. Tudo isto é feito sob o domínio de maus pressentimentos? Não! Um pesadelo. Um sonho, nada mais...

Tito.

FINANÇAS

Foi há pouco fornecida á imprensa a nota da liquidação das contas públicas relativas ao ano económico de 1930-31, que termina desta forma, digna de meditação:

«De fóra não temos recebido auxílios: de lá nos teem vindo obstáculos, dificuldades, prejuízos de muitos milhões. O português vem batido de todas as praças estrangeiras, com as suas economias diminuídas ou aniquiladas nos títulos de paizes que não querem ou declaram não poder pagar; perdeu em quasi todas as moedas e acaba de ter a dolorosa surpresa da libra.

Por outro lado o País precisa de ser economicamente refeito, e é necessário que os melhores factores da economia nacional estejam na mão de portugueses. Os portos, os caminhos de ferro, a energia hydro-electrica, as obras de irrigação custam centos de milhar de contos; há de fornecê-los a Nação, para que verdadeiramente lhe pertençam.

Estou convencido de que a dolorosa experiência, em dezenas de anos, de expatria-

ção de capitais, obrigará estes, de futuro, a voltar ou a não sair, procurando valorizar-se no largo campo que lhes fica aberto, se fôr possível garantir-lhes uma dupla condição de segurança — ordem e boa administração.

A crise está fazendo as nações ferozmente egoístas: fecham-se cada vez mais nas suas dificuldades e no seu isolamento para com os recursos próprios resolverem como puderem a situação. As intenções e palavras de cooperação internacional são bastas vezes contraditadas por factos, mais positivos que elas, de luta comercial. O pouco que se tinha avançado deve considerar-se quasi perdido. Há outra vez as restrições e proibições, o sistema de contingentes, a guerra tarifária, o «dumping» económico e politico.

Não parece acertado o caminho: ele desenvolverá as industrias artificiosas e parasitárias, diminuirá as transacções, empobrecerá ainda mais os paizes. Por isso temos colaborado internacionalmente para que sejam aceites e se generalizem os principios opostos. Mas a corrente está engrossando em sentido contrário: difficilmente haverá quem esteja disposto, por inglório e inutil, a deixar-se subverter.

A situação financeira e eco-

nómica do mundo cria-nos, pela própria fatalidade das coisas, condições dolorosas e difíceis mas aptas ao desenvolvimento duma economia nacional e colonial, combinada ou integralizada no maior numero possível de géneros alimentícios, de matérias primas e produtos industriais de primeira necessidade.

Portugal vai vêr-se obrigado a dobrar-se sobre si próprio, em população, em capitais, em produção e consumo; e é talvez este um momento histórico interessante que será pena, por falta de coragem ou de visão, deixar perder».

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

ECOS

UMA DATA

YAI passar, na próxima terça-feira, uma data das mais gloriosas que a História de Portugal regista.

Há 291 anos, e depois de 60 de cativo, que um punhado de heróis, traduzindo a sagrada aspiração do povo português, esmagado pelo domínio castelhano, despedaçou as algemas filipinas e recuperou a Liberdade e a Independência, nessa redentora manhã do 1.º de Dezembro de 1640.

Recordar esta data é evocar o patriotismo dos revolucionários daquela época e estigmatizar os traidores, que são de todos os tempos e teem por vezes empanado as mais brilhantes páginas da nossa História.

— Salvé, 1.º de Dezembro!
— Viva a Liberdade!

AS SEMANAS...

MUITAS e variadas teem sido as «semanas» que se veem celebrando no nosso paiz: —Semana das montras, semana dos hospitais, semana do livro, semana da tuberculose, etc. A última foi a *Semana do Trabalho*, pelo que não é para admirar que, qualquer dia, surja também a *Semana do Mandrião*, com numerosos adeptos e um programa como se segue:

No domingo nada faço, porque sou fiel cristão;
Na segunda, porque abraço da preguiça a profissão;
Na terça, porque o cansaço me obriga a ser mandrião;
Na quarta não dou um passo, porque temo dá-lo em vão;
Na quinta, porque adoço com tanto trabalhar;
Na sexta, porque padeço duma afecção pulmonar;
No sábado, porque conheço que é preciso descansar.

BOA DOCTRINA

QUE é o verdadeiro cristianismo?

No lar, é bondade; nos negó-

Os nossos vinhos

Depois do acôrdo com a França para entrada ali dos vinhos espanhóis, acaba de igualmente ser feito o mesmo acôrdo com a Itália para entrarem em França vinhos italianos. Assim, desta fórmula, perdidos os nossos melhores mercados — França e Brazil, como podem ser mais cotados os nossos vinhos?

Temos gasto colunas e colunas neste jornal para não nos ficar o remorso de, com o nosso silêncio, encobrimos a grande crise porque vai passar o nosso vinicultor. Tudo cruza os braços, mas o mal aproxima-se com a empa, cava e sulfatagem. Onde ir buscar o dinheiro para ocorrer a estas despesas? Ninguém se move. Tudo morre de inacção. Que tristeza! Que abandono da melhor fonte de receita do nosso paiz!

cios, é honradez; na sociedade, é cortezia; no trabalho, é rectidão; diante dos desafortunados, é piedade; diante dos débeis, é auxílio; diante dos perversos, é resistência; diante dos fortes, é confiança; diante dos penitentes, é perdão.

Estes preceitos encontramos num jornal protestante, mas parece-nos que todos os adeptos das várias religiões os poderiam e deveriam seguir — até mesmo os ateus, que, como se sabe, não acreditam na existência divina.

REMATE CÓMICO

UM caçador atira dois tiros a um coelho, que foge com excelente saude. Um rapazito desata a correr atraz do coelho, gritando:

— Agarra, que é ladrão! Roubo dois tiros áquele senhor!

Novo Médico

Foi muito festejado no dia 15 do corrente, na Fogueira, do concelho de Anadia, o novo médico, dr. Angelo Graça, que concluiu a sua formação com a classificação final de 17 valores.

Ao novel médico e a seu pai, nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Rodrigues da Graça, enviamos os nossos parabens.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 27, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 28.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 20-11-931

Podem os reaccionários de todo o mundo reunir em bloco para amarrotar a Liberdade, que jámais o conseguirão. A Liberdade pode mesmo ser arremessada para as catacumbas, que de lá sairá ainda mais perfeita e vigorosa. E o exemplo é muito recente, pelo que se tem observado ali na vizinha Espanha.

Desde 1909, em que foi fuzilado o professor insigne Francisco Ferrer, que nunca mais houve socêgo naquele paiz, porque o sangue do mártir, que ensopou a terra aonde êle caiu exangue, se transformou em pó de jaspe, que foi levado pela aragem a todos os recantos da Espanha, infiltrando-se nas próprias galerias das toupeiras, confundindo-as, nos subterrâneos onde viviam. Mas os reaccionários espanhóis ainda desta vez se não deram por vencidos, e vá de pôr à frente dos destinos da Nação um ditador déspota, que em vida se chamou Primo de Rivera. Morto êle, puzeram outro na governação do paiz, não menos feroz, que roubou a vida, em 14 de Dezembro do ano passado, a Fermin Galan e a Garcia Hernandez, que haviam sido derrotados pelas forças realengas em Jaca, sendo os dois mártires colocados, pelas 14 horas desse dia, em frente a um muro que rodeia o paiol de Hoesca, a 8 metros de distância um do outro, e fuzilados em seguida. Galan, que era livre pensador e escritor primoroso, de cabeça erigida, recusa-se a confessar ao padre e diz: — «Quero morrer livre, como sempre quiz morrer». Depois, encarando os soldados encarregados da execução, diz com voz firme: — «Rapazes, apontai bem! Viva a República!».

E assim sacrificaram a vida áqueles dois heróis, a mando dos sicários general Berenguer e rei Afonso XIII.

No entanto o sangue das vítimas veio redimir uma Pátria abatida, e a República que êles idealisavam não se fez esperar, sendo o próprio povo espanhol quem, pela boca das urnas, escorraçou do trono um rei sanguinário e consequentemente os seus ferozes ministros.

Agora as toupeiras daninhas daquele paiz choram lágrimas de sangue, por verem os seus conventos e igrejas destruidos; os santos a rolaem pelo chão ao deus dará; e muitas obras d'arte desmanteladas, não se lembrando que foram êles — os padres e jesuitas — que geraram tais desastros, porque debaixo dos claustros dos conventos, agora inutilmente incendiados, se haviam, talvez, dileneado projectos tenebrosos contra a Liberdade, e o resultado dessa falta de visão aí está bem patente.

Portanto, podem os reaccionários de todo o mundo reunir em bloco, para amarrotar a Liberdade, que jámais o conseguirão. — Vão completar por êstes dias 291 anos que um punhado de portugueses, com João Pinto

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Ribeiro à frente, saem à rua, correm ao paço, matam Miguel de Vasconcelos, que foi atirado pela janela, fecham à chave a duqueza de Mantua, desarmam a guarda e proclamam rei o 8.º duque de Bragança, D. João IV. Admiráveis portugueses, que libertaram uma Pátria oprimida, sob o jugo castelhano, durante 60 anos! Mataram Miguel de Vasconcelos, e por tal motivo poder-se há chamar assassinos a esses patriotas? Em nosso entender, não! Matar um traidor, para libertar um povo, não deve ser crime.

— Lemos em algures que os sinos de todas as aldeias de Portugal deviam no passado dia 11, dia do armistício, dar duas badaladas a anunciar os dois minutos de silêncio.

Cá na terra não demos por isso. Em compensação, há noites em que os sinos badalam toda a noite, sem respeito por ninguém. Mas... mas manda quem pode.

— A *Alma Popular*, em fundo no seu último número e pela pena brilhante do nosso velho amigo Tito, deu uma trepa formidável nos integralistas. Por aqui também há desses adeptos do regimen do cacete e da forca, que andam sempre com o seu Deus na boca e o Diabo no coração. O próprio chefe dos intrighalistas, que só olha para o presente e não atinge o futuro, passa a vida a prégar o ódio contra os seus semelhantes e, segundo nos consta, faz a apologia da deportação de alguns republicanos de Ois, aí pelos centros de cavaco, não se lembrando que anda a deitar lenha na fogueira cada vez mais ateadada.

Bem fez a ditadura em castigar os falsos denunciadores com pesadas multas, senão os intrighalistas não tinham escrúpulo em o fazer.

— O povo de Ois da Ribeira, quasi no geral, lamenta que as obras da ponte não tenham tido aquela urgência que o caso requer, em virtude de estarmos no inverno e as enchentes de água impedirem a passagem, muito principalmente de carros e de gado.

Daqui pedimos a maior serenidade, pois acabam de ser dadas providências no sentido da ponte ser construída com a maior rapidez.

Consta que já partiram da Palestina, tendo atravessado já o rio Jordão, seis camelos carregados de material apropriado para os operários que lá trabalham o poderem fazer debaixo de água, ainda mesmo com as máximas cheias. Ora se os camelos já atravessaram o rio Jordão, não levarão muito tempo a chegarem à nossa terra. No dia da sua chegada deve haver regosijo, já não diremos nacional, mas pelo menos em Ois, e é natural que os próprios coelhos do monte, ao farejarem os camelos, se ponham de mãos em ar, a dar graças a Deus Nosso Senhor, pelas providências tomadas pelo sr. presidente da Comissão, que nesta questão da ponte tem sido duma actividade nunca vista. Portanto, haja serenidade, porque, logo que chegue o material, as obras vão ser feitas em duas palitadas.

— Há dias deu-nos a honra da sua visita, demorando-se umas horas em nossa casa, o nosso velho amigo, sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, professor e director do Instituto Superior de Comércio, do Porto.

Sua ex.ª fazia-se acompanhar por dois dos seus filhinhos—Alfredo e Carlinhos.

DE LISBOA

25 de Novembro

Foi concedida liberdade para discutir nos jornais o projecto de lei que o titular da pasta da Justiça facultou à imprensa, tendente a modificar o diploma porque actualmente é regulado o inquilinato.

A critica tem-lhe sido inteiramente desfavorável, sendo opinião geral que o referido projecto, além de inoportuno, desagrada aos senhores e muito prejudica os inquilinos.

Depois das eleições, na Faculdade de Direito, para os corpos gerentes da Associação Académica, a que nos referimos no último número, outras se realizaram no Instituto Superior do Comércio, onde igualmente triunfou a lista republicana.

Por sua vez, na Faculdade de Medicina, a escolha para o seu representante no Senado Universitário recaiu também num aluno republicano.

Há poucos anos, uma campanha violenta, mas justificada, se desencadeou contra os *gaioleiros*, isto é, contra os empreiteiros e mestres de obras que, para auferirem pingues lucros, construíam os prédios sem a necessária segurança, dando em resultado frequentes desmoronamentos.

Já de há tempo que se não registavam desastres nas edificações que pudessem ser atribuídos a desleixo, falta de probidade ou incompetência. Infelizmente, na semana passada, desabou na Avenida Berne um prédio em construção, pertença do Estado, tendo ficado soterrados 12 operários que nele trabalhavam, dos quais morreu um, sofrendo os restantes ferimentos de maior ou menor gravidade.

Os prejuizos materiais são avaliados em 130 contos.

A Espanha e a Itália acabam de fazer acordos com a França, pelos quais é facilitada a entrada dos seus vinhos neste último paiz.

Sobre a momentosa questão—crise vinícola portuguesa—pregunta, a propósito, o diário *República*:—E nós, portugueses, o que fazemos? Perdido o mercado francez, quasi perdido o mercado brasileiro, o que é que fazemos dos vinhos que são a nossa principal riqueza?

Quem dorme—dorme-lhe a fazenda.

Na próxima segunda-feira deve comemorar-se a obra e vida mental de José Pereira de Sampaio (Bruno), autor glorioso da «Ideia de Deus», «Ditadura», «Porto Culto» e outros trabalhos de reconhecido valor.

E' presidente da Comissão que se propoz realizar a homenagem póstuma ao que foi um grande escritor e um democrata insigne, o sr. coronel Manuel Maria Coelho, illustre republicano, revolucionário do 31 de Janeiro.

C.

Lisboeta.

Sociedade

CASAMENTOS

Pelo sr. José Rodrigues da Graça, de Recardães (Agueda), foi pedida em casamento para seu primo, sr. dr. Angelo da Costa Graça, a menina Maria Amélia Ferreira Pinto Basto Feiteira, filha da sr.ª D. Amélia Ferreira Pinto Basto Feiteira e do nosso amigo, sr. Alfredo José Feiteira.

A noiva é uma gentil menina da nossa sociedade e descende da antiga e nobre casa Ferreira Pinto, do Silveiro. O noivo, que acaba de concluir com distinção o seu curso em medicina, é um belo caracter e filho do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Rodrigues da Graça, da Fogueira.

Cumprimentando os simpáticos noivos, desejamos-lhes um futuro repleto das maiores venturas.

ESTADAS

Além de outros, cujos nomes nos não ocorrem, vimos aqui nestes dias os nossos assinantes, srs. Albano Rocha e D. Natália da Silva Marques, da Palhaça; José Martins Bártolo, de Fermentelos; Joaquim Mário Duarte, da Giesta; José de Campos Colégio e José Rodrigues Malta, do Silveiro.

Transferências

Acabam de ser transferidos, não a seu pedido, para as Direcções de Finanças de Aveiro e de Beja, respectivamente, os srs. Eduardo Pinto de Miranda e Alfredo Gaspar de Oliveira, secretários de finanças de Ovar e Albergaria-Velha.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Desastre mortal

Veio até nós o sr. António Ferreira, empregado no armazem que a Companhia União Fabril possui junto à Estação do Caminho de Ferro desta vila, de mando do representante ou administrador do mesmo armazem, sr. professor António Joaquim de Carvalho, para rectificarmos a noticia publicada no último número do nosso jornal, sob a epigrafe — «Desastre mortal».

A rectificação é na parte da noticia que diz «no desvio particular da Companhia União Fabril», quando é certo que o desvio é da C. P., mas serve a Companhia União Fabril.

Fica feita a rectificação. Não foi por mal que fizemos réclamo gratuito de uma coisa que a União Fabril não possui. Não foi por mal. Noticias dadas com comoção e á pressa, alguma coisa havia de falhar. E falhou. Não dissemos tambem que o infeliz José Rodrigues Soares estava ao serviço da União Fabril e que o vagon de adubos que empurrava no desvio da C. P., deslisava para junto do armazem da Companhia União Fabril, para ali ser descarregado.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Carta DE AVEIRO

25 de Novembro de 1931

Vou esquecido do tempo que a escola de S. Jacinto foi abandonada pela senhora professora, sob os maus pretextos de que a frequência era pouca ou o sr. inspector tinha proibido as matriculas, salvo erro.

Pois foi agora preenchida aquela vaga pela ex.ª sr.ª D. Leopoldina Pereira Valente d'Almeida, professora docente auxiliar, que no dia 16 deste mês, com o júbilo da gente daquela praia, tomou posse desse lugar, e viu logo que a sala da escola se lhe enchia de criança.

Não fazia sentido, agora que se agita por toda a parte o espectro do analfabetismo, que aquela escola estivesse fechada por mais tempo.

— Aveiro sofre de longe a longe, e ainda bem, as convulsões de assombro e indignação. Nos princípios deste mês, provocado por maus instintos ou por efeito do alcoolismo, Francisco Gonçalves do Padre, por alcunha o *Canhola*, traiçoeiramente, matou o seu senhorio, Firmino Simões da Silva. Com o pretexto de lhe indicar as obras de que carecia a casa que habitava, atraiu ali o pobre Firmino e, após fútil negativa a reparação do prédio, o *Canhola* dirigiu-lhe certa feita facada ao coração, indo esconder-se sob uma cama. A policia, depois de algumas intimativas para ele abandonar aquele seu refugio, prendeu-o e levou-o para a esquadra, donde transitou para a cadeia.

O assassino, que estava para responder em juizo por um outro delicto, aguarda agora a ocasião do seu julgamento como matador, para tambem responder pelo outro feito.

— Talvez devido ao tempo, parece que o mal que vinha atacando os suinos vai decrescendo. Aqui pela cidade e circumvizinhanças fizeram-se tratamentos preventivos nos currais e algumas vacinas nos porcos, não evitando no entanto que antes alguns porcos fôsem atacados e outros, por impróprios para o consumo, mandados enterrar pela respectiva autoridade.

— Num dos dias da semana finda, uma mulher de nome Branca, que faz seu negócio ali no mercado do Cojo e vive perto do quartel de cavalaria 8, foi vitima dum roubo. Os amigos do alheio abriram-lhe a janela e assaltaram-lhe a casa, levando-lhe dinheiro e ouro, sem se importarem com o restante, e de tal maneira fizeram o trabalhinho, que até parece que já sabiam ao certo aonde estavam amalhadas as economias da pobre mulher. Foi dada parte á policia, que trata do caso.

— Tem sido fartamente abastecido de sardinha o nosso mercado, sardinha vinda em camions de Matozinhos e Afurada. O mais engraçado são as oscilações de preços que os negociantes e vendedeiras a retalho fazem ao peixe. Quasi que de hora a hora o preço do cento muda ao saber da ganancia ou da abundancia.

— Morreu o sr. José Maria Barbosa, empregado na agência do Banco de Portugal nesta cidade. Foi o director

do jornal local «O Correio de Aveiro».

José Maria Barbosa, que era natural da Murtosa, desde há muito que vinha sofrendo. O seu caminhar era já lento e fatigante, pois sofria do coração.

A toda a familia enlutada, os nossos pêsames.

(Correspondente).

FARMÁCIA

Araujo Vicente

TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Assuntos escolares

Inspeção da Região Escolar—Devido a estarem suspensos os inspectores da Região Escolar de Lisboa, foi nomeado, em comissão de serviço, para inspector-chefe daquela Região, o sr. Joaquim Mendes Rodrigues Júnior, que estava a desempenhar idêntico lugar na Região Escolar de Aveiro, ficando a exercer as funções de inspector-chefe o inspector adjunto, sr. Manuel da Maia Romão, que já tem exercido aquele lugar diversas vezes.

Transferência—Foi transferido, a seu pedido, da Região Escolar de Aveiro para a de Braga, terra da sua naturalidade, o nosso amigo e grande republicano, sr. Joaquim Pereira Lemos.

Era um funcionário zeloso e afável, sendo por isso bastante estimado pelo professorado da Região. Oxalá que, na Região Escolar que preferiu, encontre entre o professorado a simpatia que aqui grangeou. São os nossos desejos.

Livros para o ensino primário—Previnem-se os srs. professores de que os livros de leitura para todas as classes do ensino primário, intitulados «Páginas da Infância», da autoria de Joaquim Tomaz, Chagas Franco e Ricardo Rosa y Alberty, devem estar publicados até 30 do corrente, podendo desde já dizer para a livraria editora de Francisco Franco, rua de Barros de Queiroz, 18—Lisboa, quantos exemplares desejam de cada classe e que, oportunamente, lhes serão remetidos contra reembolso, ou cuja importância a seu tempo enviarão.

Criações de lugares—Foram há tempo criados dois lugares nas escolas da Palhaça, sendo um masculino e outro feminino. Estes lugares ainda não funcionam por falta de casa, devendo esta falta ser remediada logo que o edificio em construção ali, esteja concluído, ficando então a freguesia da Palhaça com 5 professores, o que é uma grande necessidade para aquela freguesia, atendendo á sua grande população escolar.

— Foi tambem criado um 2.º lugar de professor na escola do sexo masculino da Mamarrosa, que brevemente será pôsto a funcionar.

Nomeação—Foi nomeado professor da escola do sexo masculino de Pampilhosa do Botão (Mealhada) o nosso amigo e indefectível republicano, sr. Vitorino Morais Barbosa. Os nossos parabens.

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas, das 10 ás 12 horas. Residência e consultório em Troviscal.

Indicações úteis

Calendário de Novembro

Domingo	1	8:15	22:29
Segunda	2	9:16	23:30
Terça	3	10:17	24:31
Quarta	4	11:18	25:32
Quinta	5	12:19	26:33
Sexta	6	13:20	27:34
Sabado	7	14:21	28:35

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$450
Telegramas, cada palavra	\$20

António A. do Evangelho
COM
Officina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Galinhas

«**beghorn**» — brancas
(As melhores poedeiras)

Ovos para incubação, vende

Herculano da Silva

BUSTOS

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luis Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Géneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes
DUQUE, SIMÕES & C.ª
Sangalhos—PORTUGAL

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

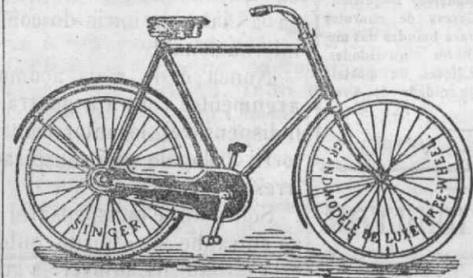
O proprietário,

Manuel Marques Bátista

Officina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho e mercearia

Sacos usados, muito baratos



“PETROMAX,”

Quereis ter uma boa luz? Comprai

«**PETROMAX**»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «**BROADCAST**»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«**Broadcast**»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes

Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

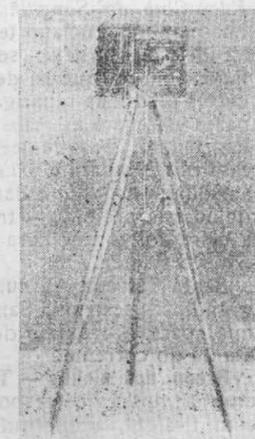
— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.



Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro